

O ABRANTI

FOLHA SEMANAL

Director, Proprietario e Editor
AURELIO NETTORedacção, Administração, Composição e Impressão na Typographia Morgado
Praça Raymundo Soares—Abrantes

JOAO MORGADO

O PARLAMENTO

Não temos, por assim dizer, uma grande fé nos parlamentos. Sobre elles de ha muito formámos uma opinião que os factos repetidos através a historia das assembleias parlamentares de todos os paizes se encarregam de reforçar. Mas apesar de tudo—defeitos d'origem, funcionamento imperfecto—não temos outro remedio senão acompanhar a ideia dominante de que o regimen parlamentar é ainda o melhor que se tem encontrado e cá vamos fazendo o que podemos para nos convencermos das vantagens e garantias que pretende representar.

Ora contra o primeiro parlamento da Republica tem-se feito uma campanha que se funda em motivos menos proprios para o effeito. Iniciaram essa campanha os monarchicos e, continuando-a, fazem o que podem para que não esmoreça. Estão no seu papel, os monarchicos e para elles todos os meios são bons, todas as occasiões são optimas.

Mas a verdade é que certos republicanos honveram por bem emparceirar com os inimigos do novo regimen, ajudando-os n'essa campanha que não fere apenas o parlamento. Salvo melhor opinião esse movimento da parte dos republicanos não é nem opportuno nem rigorosamente justo.

Longe de procurarmos a illusão de que tudo tem corrido ás mil maravilhas, também encontramos razões para não desesperar a ponto de deixarmos perder, sem reagir, toda a fé, toda aquella confiança em dias melhores, que produziu o cinco de outubro.

O primeiro parlamento da Republica se tem cometido erros,—e é verdade que os commetteram—e não conseguiram corresponder ás exigencias do momento, de-

ve-se mais ao estado verdadeiramente de desorganização da sociedade portuguesa em todos os seus ramos d'actividade, que nos legou a monarchia, do que á pouca ou muita competência dos representantes da nação.

Falla-se em tumultos, trabalho moroso, incoherencias, politiquice. Tumulatos! Mas isto é proprio de todas as assembleias em que tomam parte muitas dezenas de creaturas que para mais não se subordinam facilmente á vontade ou opinião de chefes. Ou quererão dizer que esses tumultos são propósitos, filhos d'um sentimento anti-patriotico? Creemos bem que só por uma requintada maldade se faria tal affirmacão. De resto, em todos os parlamentos do mundo se produzem com mais ou menos violencia os factos que servem de pretexto a toda essa campanha.

Pelo pouco que sabemos do que se passa lá fora nas terras onde a civilização é um facto porque o ouro não escasseia, podemos reduzir os factos ás suas justas proporções. Para com rigor julgarmos do primeiro parlamento da Republica é forçoso attender ás circunstancias do momento, saber-se o que significa a queda d'um regimen desconfio, o que não se avalia pelo esforço empregado para o derrubar; é necessario attender ao estado do paiz e depois á sinceridade, á independencia, ás formas de ver heterogeneas dos homens que constituem a sua primeira assembleia depois d'um movimento revolucionario.

E fala-se em dissolução, como se fosse possível, ainda no estado em que nos encontramos, fabricar um parlamento que satisfizesse toda a gente. E fala-se nos parlamentos monarchicos, como que a estabelecer con-

frontos, quando, para encontrarmos provas d'incompetencia nos basta saber o estado em que a Republica tomou o paiz!...

Ora tenhamos todos muito juizo, trabalhemos todos com o mesmo amor, para o mesmo fim, e se o parlamento funciona mal, em vez de provocarmos uma desorientação maior, congreguemos os nossos esforços para patrioticamente lhe aplanarmos difficuldades.

Parece-nos ser este o bom caminho para os patriotas. Enquanto aos monarchicos, esperemos em que não ficarão a gritar eternamente, e entretanto trabalhemos nós!...

Por ultimo sempre é bom dizer que não fazemos parte do Congresso da Republica. Sim, não vão para ali imaginar que!...

Ruy Angelo.

Os homens de Estado

Para cumprir uma promessa, ali vai um artigo, se é que merecem este nome algumas palavras mal escolhidas e á pressa escriptas.

Escolhi este titulo, porque hontem ou melhor ante-hontem o telegrapho annunciou no seu laceranismo tradicional a morte de Canalejas, primeiro ministro do gabinete hespanhol e uma das figuras de mais relevo do partido liberal. Como homem de estado tinha-se destacado em Hespanha por uma politica bastante confusa, querendo agradar a todos, mas preocupando-se principalmente com a politica de engrandecimento do poder real. Republicano d'outros tempos, elle negou o seu passado e, merced de muitas habilidades conseguiu guindar-se á situação preponderante, que ora usufruia. Atacado pelos seus companheiros de vespera, combatido furiosamente, de principio, pelos conservadores e mal visto por uma facção do partido liberal á frente da qual se encontrava Moret, o seu governo foi cheio de difficuldades. Apoiava-o quasi incondicionalmente o rei, e tanto bastou para que elle se mantivesse, conseguindo mesmo recomposições. Morre precisamente quando tinha quasi montada a machina elei-

toral, quer dizer, quando por um systema de governo bem conhecido entre nós, tinha conseguido agrupar em volta d'elle a eterna clientella, que destructa e distribue empregos sacrificando ao mesmo tempo a sua consciencia e a alheia.

A sua morte deve servir de exemplo aos homens, que tem o encargo de dirigir povos. Na politica como em tudo a evolução tem sido tão rapida e intensa, que muitos mesmo intelligentes, não são capazes de acompanhar e por isso transformam-se nas suas victimas. O homem de estado no nosso tempo não pode proceder a seu bel prazer, porque l'ho não permitem o estado relativamente adeantado da nossa sociedade, onde já se percebe claramente uma opinião publica, sedenta de justiça e prompta a usar de meios até illegaes para se fazer ouvir.

E' preciso escutar a voz do interesse publico, o que não quer dizer que se deva transigir quando esta, não exgotados os meios que a lei lhe fornece, se permite uma imposição apoiada no tumulto.

E' ardua a tarefa do homem de estado, mas é gloriosa e tanto mais o é quanto mais este se sacrifica a si e aos seus amigos para só cuidar do bem da comunidade. Em Portugal a obra está, a meu ver, começada, e bom é que seja continuada para nos mostrarmos dignos da generosa revolução de 5 de Outubro.

Jorizar.

Echos & Noticias

Dr. Caldeira Queiroz

Foi escolhido para chefe de gabinete do sr. ministro das colonias este nosso querido amigo, e devotado republicano.

O *Abrantes*, rejubilando com essa nomeação, que por todos os titulos reputa merecidissima, apresenta ao dr. Caldeira Queiroz, seu amigo de sempre, as mais cordaes e sinceras felicitações.

O parlamento

Reabriu na passada terça feira o parlamento. O decreto que o convocou extraordinariamente e em que se allude ás propostas e projectos que devem merecer a sua especial attenção é do seguinte teor:

Attendendo ao que representaram o presidente do ministerio e os ministros de todas as repartições, e usando da faculdade que me confere o artigo 47.º da Constituição Política da Republica Portuguesa: hei por bem convocar extraordinariamente para o dia 12 de novembro o Congresso da Republica, a fim de que elle se pronun-

cie sobre propostas e projectos de lei referentes ao Código Eleitoral, ao Código Administrativo, á criação do Ministerio de Instrução Publica e Bellas-Artes, ao regime provisório do ensino normal primario, ás bases de um contracto de navegação para a Africa, á repartição e cobrança provisoria da contribuição predial, ao pagamento em ouro dos direitos de importação, ás bases da reforma do contracto do Estado com o Banco de Portugal e a outras medidas financeiras destinadas a melhorar a situação do thesouro publico.

Passos do Governo da Republica, em 5 de novembro de 1912.—Manoel de Arriaga, Duarte Leite Pereira da Silva, Francisco Correia de Sousa, Antonio Vicente Ferreira, Antonio Xavier Correia Barreto, Francisco José Fernandes Costa, Antonio Aurélio da Costa Ferreira, Joaquim Basilio Carneira e Sousa de Albuquerque e Castro.

Albano Cavalleiro

Em virtude de haver obtido collocação no ministerio das colonias, abandonou Abrantes, este nosso presado amigo e antigo collaborador d'este jornal.

Se por um lado a sua ausencia nos magoa e choca profundamente, tão habituados estavamos desde longos annos á sua convivencia, nunca empanada por qualquer acção menos correcta, e á sua *verve* de cavaqueador impenitente, de uma intelligencia e clareza pouco vulgares; por outro lado, conhecidos da sua vida cheia de sacrificios, mantida sempre com a maior independencia de caracter e com uma nobreza d'alma que não se topa abí a cada passo, alegrá-nos vel-o melhorar de situação, e com tanto maior prazer quanto é certo que a Republica, para um grande numero d'aquelles que por ella sempre lucram e não pouco soffreram, como Albano Cavalleiro, nem sempre se tem mostrado, tanto como era d'esperar, nem justa nas recompensas, nem na escolha dos seus servidores.

E' pois com tristeza e alegria que damos esta noticia. A Albano Cavalleiro, de longe de Abrantes, onde nos encontramos, um grande abraço de despedida, o agradecimento mais fervoroso e sincero por todos os seus favores, que foram grandes, e a certeza de que o seu nome será sempre lembrado n'este jornal com funda saudade, e a sua obra, n'ella esparza, invocada como exemplo vivo de civismo, de honestidade e intelligencia.

A Defesa Nacional

Continua preocupando o espirito do povo este importante assumpto que tem prendido as atenções de todos, porque se agora não for tratado e resolvido com criterio e intelligencia, ver-nos-hemos na mais triste situação logo que a nossa querida patria seja ameaçada.

Os portuguezes de agora precisam mostrar que não fizeram uma republica para continuarmos na mesma decadencia em que estivemos durante seculos. Portugal precisa da defesa propria, e esta é tão necessaria a sua existencia, como indispensavel a uma boa aliança. Assim devemos encarar tão serio assumpto para que a nossa situação se não agrave de momento, e nos não vejamos em terribes embarços. A nossa defesa actual, é insignificante, mesmo difficil, e este estado de coisas não pode continuar. Olhe-mos com attenção para o que se passa em volta de nós, e notamos que as ameaças, e os desejos de usurpação ainda não desapareceram. A Hespanha aspira elevar-se a nação de primeira grandesa, como a Alemanha e França, e os seus sonhos doirados para augmento dos seus domínios e poderio, está na conquista de Portugal. Nos ultimos annos, os seus governos devido ás constantes guerras e continuas perturbações em Marrocos, têm tratado a serio da sua defesa. Têm organizado convenientemente o seu exercito, dedicando-lhe todos os cuidados, dotando-o dos elementos indispensaveis para uma boa defesa. O seu exercito de agora não é o d'outra, sem disciplina e mal preparado. Marrocos, Cuba e Filipinas deram-lhe duras lições que os fez saber da sua decadencia. Mais uma vez a lição dos factos a provar a necessidade que é preciso cada um tratar de si. Por isso, vejamos bem todos estes factos que se passam lá fora, porque não é quando o inimigo avança sobre as nossas fronteiras que nos havemos de cobustecer o exercito e aproveitar os recursos defensivos do paiz.

Não confitemos tambem nas alianças, porque ellas valem o que vale cada um, e nós tivemos já bons exemplos de que tratados entre nações, só são de valor real quando ellas são for-

mentar, pois cedemos a todos os pedidos da Inglaterra.

Em 1793, o nosso governo punha á disposição d'ella uma esquadra de 7 navios, obtida á custa de tantos sacrificios. Essa esquadra, voltou 2 mezes depois por causa de uma epidemia e sem nada ter feito! Pouco depois, no anno seguinte, 1794, lá mandávamos nova esquadra de 8 navios. Manifestou-se Portugal assim logo ás primeiras investidas da Inglaterra contra a França, d'onde não colheramos mais frutos do que o sacrificio de muitas vidas, a perda de navios de guerra e mercantes, e o dispendio consideravel de 3 milhões de cruzados!! E se esse dinheiro fosse empregado em armamento! Nós cumpríamos com honra e brio os tratados de aliança, mas infelizmente não eramos compensados por parte da nossa aliada, como vamos mostrar.

Quando a Hespanha em 1795 nos ameaçava arrogantemente, prometendo invadir o nosso territorio com um formidavel exercito, e nós fazíamos sciencia a Inglaterra do que se passava, ella, disia o respondia aos nossos pedidos de auxilio, que lhe era extremamente difficil fornecer-nos subsidios pecuniarios, e impossivel era mandar tropas de terra, e só poderia enviar algum auxilio naval!! Vê o povo portuguez a paga dos vossos sacrificios? Vê o povo como a nossa aliada respeitava os tratados d'aliança? Assim, nos respondia a Inglaterra quando nos via em situações tão criticas! Assim procedia a nossa aliada fiel amiga, n'uma occasião em que a attitudde de Hespanha tanto nos preocupava. Queremos nós mais uma vez commetter a fraqueza de acreditar em aliança sincera? Seríamos de uma ingenuidade pasmosa! Analise o povo estas melindrosas situações porque passámos, e veja se a commissão de defesa nacional, inspirada pelos mais nobres sentimentos de patriotismo, não presta um grande beneficio ao paiz, mostrando-lhe a necessidade de tratar da sua defeza.

M. R.

Boletim Camarario

Sessão do dia 13

Abrir a sessão ás 12 horas sob a presidencia do cidadão Manoel João da Rosa, achando-se presentes os vogaes: José Antonio dos Santos, Joaquim Maria d'Almeida Reja, Manoel Lopes Valente Junior.

Esteve tambem presente a auctoridade administrativa representada pelo cidadão Justo Dias Rosa da Paixão.

Aberta a sessão, é lida, approvada e assignada a minuta da acta da sessão anterior, e conferido o balancete da semana finda, que accusa um saldo positivo de 2.910\$813 reis, passando em seguida á leitura do seguinte expediente:

Telegramma:—Do Director do Mercado Central dos Productos Agricolas, perguntando á Camara se ha falta de milho ou centeio e n'este caso qual a quantidade de cada cereal que necessita até á nova colheita,

etc. A Camara, constando-lhe que ninguém appareceu a manifestar os milhos em deposito nos seus celeiros, resolveu pedir a remessa de 200 mil kilos, e declarou não precisar de centeio.

Officio:—Da Camara de Thomar, participando ter representando ao Ministro do Fomento para que a acidez dos azeites d'este anno seja tolerada até 7 graus e isto em vista de má qualidade dos mesmos azeites; pedindo tambem para que esta Camara represente no mesmo sentido. Deliberou estar d'accordo e ir representar no mesmo sentido.

—Da Junta de Parochia das Mouriscas, acompanhando a copia da acta da ultima sessão etc. Resolveu incluir a verba de 70.000 reis no orçamento e deliberou pedir ao sr. Inspector nota da renda da casa da escola do sexo masculino.

Requerimentos:—De Antonio Correia, casado, morador na rua Monteiro de Lima, pedindo licença para depositar materiais na via publica para uma obra que vai fazer. Deferido sem prejuizo do transitto publico e pagando a respectiva taxa.

—De João Marques da Clara, do Casal de Entre-Seixas, freguesia das Mouriscas, pedindo licença para mudar um caminho considerado servidão, que diz, só aproveitar a particular. Attendido.

—Dos empregados varredores da Camara, pedindo augmento de salario, attentas as difficuldades da vida. Indeferido.

—Do dr. José Ferreira de Sant'Anna, de Alvega, pedindo licença para depositar na via publica, sem prejuizo do transitto, materiais para obras no seu predio. Deferido, pagando a respectiva taxa.

—De João Luiz Roza, viro, do Souto, solicitando subsidio de lactação para um seu filho menor que lhe ficou de sua falecida mulher. Deferido entrando na sua altura.

—De varios moradores da freguesia de Alvega, pedindo a colocação de 18 candieiros para a iluminação publica. Resolveu incluir verba no seu orçamento ordinario para aquisição de 12 candieiros.

Deliberações:—Resolveu fazer uma sessão extraordinaria para proceder ás arrematações de fim d'anno, depois de findos os vinte dias consignados na lei.

—Mandou retirar da praça a arrematação de calçada do Souto.

—A Camara tendo estudado o assumpto referente ao empregado Antonio Esteves e apreciando devidamente as provas que contra elle foram produzidas e a sua defeza, resolveu demetti-lo.

—O vogal José Antonio dos Santos propoz para se incluir verba no orçamento para reparação do edificio construido para pestiferos, o que foi approved. Propoz mais para se mandar assobrar uma casa do 1.º andar do edificio da Camara, construindo-se nessa mesma casa uma retrete. Foi approved.

—Ainda por proposta do mesmo vogal, a Camara approvou que se pedisse ás juntas de parochia de todo o concelho uma nota dos melhoramentos ali precisos, mas, só o mais

indispensavel.

—O vogal Valente propoz e a Camara approvou, que vá junto do Ministro da Guerra, pedir-lhe para que em lugar d'um batalhão, colloque aqui um regimento de infantaria, visto que Abrantes possui muito melhores quartéis do que outras terras, onde não ha nebulhos, como Alijó e Figueira da Foz; e onde foram collocados regimentos. E como sua ex.ª e digno titular da pasta da Guerra tem mostrado desejos de collocar aqui uma banda de musica, estamos certos, que sua ex.ª aproveitará a occasião para collocar aqui um regimento completo com a respectiva banda e assim terá accedido aos desejos do povo de todo o concelho. Alem d'isso sua ex.ª deverá ter em attenção que Abrantes tem sido sempre uma terra verdadeiramente democratica e como tal com todo o direito a pedir tal melhoramento.

Ainda o mesmo vogal propoz que seja incluido no futuro orçamento ordinario para o proximo anno verba para a construção d'um lavadouro municipal no parquo da rua da Barca, coberto de folha de ferro zincado onde poderão ser aproveitados os sobejos da agua elevada, podendo a agua dos lavadouros ser aproveitada para os terrenos proximos e produzirem uma receita que bem possa cobrir as despesas da sua construção.

Propoz tambem o mesmo vogal que se officiasse ao sr. Ministro da Justiça para que as multas pertencentes á Camara sejam julgadas pelo juiz de direito e não pelo de paz.

Por proposta do mesmo vogal foi deliberado que o milho requisitado seja vendido por conta da Camara pelo preço do custo, unicamente, augmentando as despesas feitas.

—O sr. presidente propoz e foi approved que se officiasse ao ex.º sr. Ministro da Guerra participando-lhe que vai mandar estudar o local para a carreira de tiro para ver qual a verba com que poderá contribuir.

Auctorizou o pagamento de diversas despesas, e não havendo mais nada a tratar encerrou a sessão.

Animatographo

HOJE HOJE HOJE

Espectaculo sensacional com a cantora Lidia Fleury.

Imponentissima, cheia de vida, de calor e enthusiasmo, a manifestação que o povo republicano de Santarem fez, em domingo ultimo, na sua cidade, ao sr. dr. Affonso Costa.

Alegra-nos registar, ainda que em breves palavras, esse facto, visto elle servir a provar, de maneira concludente, que a alma do povo republicano é ainda hoje, apesar de tanto desengano soffrido, essa mesma alma juvenil, forte na grandesa do seu amor, e saoudida na sublimidade do seu despreso, dos tempos

da opposição, d'esses tempos de luctas e de aventuras em que a Republica era apenas uma aspiração santa, o anseio supremo e alto de uma era de justiça e liberdade, de paz e concordia.

Procedendo assim, o povo republicano de Santarem honrou as suas tradições, o seu passado, os seus e verdadeiros principios democraticos.

Da conferencia n'aquella cidade realisada pelo dr. Affonso Costa e á qual toda a imprensa diaria já se referiu permenorisadamente, não valerá a pena bulir-lhe, afim de pôr em evidencia as suas passagens de maior relevo. O publico já a conhece.

E' um documento que honra um verdadeiro estadista, uma das poderosas intelligencias do nosso tempo.

Com o sr. Correia Barreto, illustre ministro da guerra, conferenciaram na passada segunda-feira, os deputados por este circulo, dra. Ramiro Guedes e João Damas.

O objectivo principal d'essa conferencia versou sobre a vinda de uma banda militar para Abrantes logo que ellas se reorganisem, caso o parlamento, como tudo leva a crer, se pronuncie n'esse sentido. O sr. ministro da guerra, pelas informações que temos e reputamos absolutamente verdadeiras, prometteu nos referidos deputados attender essa pretensão.

Dr. Ramos Preto

No desempenho do deveres profissionais, visita Abrantes, n'um dos proximos dias, este nosso querido amigo e distincto advogado.

Por falta de base juridica foi mandado archivar o processo que o sr. administrador do concelho do Sardoal, movido por escrupulosos zelos, ou então, o que reputamos mais crível, por uma má vontade bem evidente e palpavel contra todos aquelles que não se mostram dispostos a applaudir-lhe os dislates, havia requerido n'esta comarca contra o nosso collega o Jornal de Abrantes.

E' caso para dirigirmos áquella auctoridade, que tem por nós uma estima profunda, a expressão da nossa magoa pelo insucesso do seu gesto rehabilitador.

Animatographo

Hoje grandioso espectáculo com a notável cantora **Lidia Fleur** e filhas primorosamente escolhidas. A sessão principiará às 7 horas da noite.
Preços Superior 140. Geral 80. Meias entradas Superior 100. Geral 50.

Novo estabelecimento

Por trespasso que lhe fez o sr. André Ribas, iniciou, n'esta villa, a sua carreira commercial o nosso amigo João Gadanho Serra que continuará com o mesmo ramo de negocio de fazendas e chapelaria.

Ao novo commerciante desejamos um negocio progressivo e feliz.

Agradecimento

Antonio Nunes Formigão e Henriqueta do Carmo Formigão agradecem infinitamente reconhecidos ao Ex.^{mo} Sr. Dr. José Joaquim de Oliveira, o desvêlo e desinteresse com que tratou o seu filho Alberto e este ultimo signatario, durante as suas doenças.

Agradecem tambem a todos os que se interessaram pelas melhoras d'este ultimo signatario, o qual se acha reconhecido pelas visitas que lhe fizeram.

MOBILIA

Vende-se já usada, mas em bom estado de conservação.

Pedir informes em casa de Manoel João da Rosa—Abrantes.

Excursão ao Porto em 31 de Janeiro

A Solidariedade Republicana promove uma excursão á grande cidade do norte, a qual terá lugar na manhã do dia 29 de Janeiro, sendo a hora da partida previamente annunciada.

O comboio demora 24 horas no Porto e regressa a Coimbra onde demora 12 horas.

No Porto haverá um sa-rau tomando a Solidariedade conta do rico estandarte que todas as colectividades politicas (do Porto) lhe ofereceram. Os bilhetes de 2.^a custam 4:100 e os de 3.^a classe custam 3:000 réis.

A inscripção começa hoje e fecha em 15 de Janeiro de 1913.

**Farinha Pereira
Medico-Cirurgião**

Rua 5 de Outubro
ABRANTES

PADARIA SANTÓRO**ABRANTES**

Constando ao proprietario d'esta padaria que o seu annuncio publicado no *Journal d'Abrantes* de 10 do corrente foi mal comprehendido pelo publico, vae novamente esclarecer o motivo da referida resolução.

Desde ha muito que nas padarias d'esta villa e de todo o concelho se fabrica pão com peso inferior ao kilo e meio kilo, que se vende a 35, 40, a 45 réis, preços estes que o consumidor recebe muito bem por ser baratinho mal julgando o preço porque o pagam ser a razão de 110 a 115 réis o kilo. Com esta especialidade de peso essas padarias vendem muito e tiram bons lucros, mas a junta dos repartidores não o entendem assim, tratou de duplicar a taxa respectiva a esta casa para deixar outras sem collecta, sabendo muito bem um dos Srs. que fez parte da junta as importancias que pagam essas casas pelos saques que lhe são feitos pelas fabricas que lhe fornecem farinhas. Por isso, em face d'estes factos, e com o fim de ver se alcança a classificação que na repartição de fazenda lhe foi dada, vae esta padaria começar brevemente a fabricar pão com peso e preço que o consumidor deseja.

**Carlos Correia da Silva
SOLICITADOR**

Rua José Estevão
ABRANTES

EDITAL

A Camara Municipal do Concelho da Notavel Villa de Abrantes etc.

Faz saber que, em virtude de deliberação d'esta Camara, ha-de ir a lanço com a maior publicidade na sala das suas sessões, pelas 11 horas da manhã do dia 3 de Dezembro e se arrematará definitivamente se assim convier aos interesses do municipio, o seguinte:

As rendas dos tributos indirectos sobre aguardente e vinho das freguezias d'este concelho, sobre carne, sal e peixe, rendas das bancas e balanças para alugar nas praças, renda de barcas de passagem, fornecimentos de carnes verdes, de petroleo, de muare e conductores para os carros

**Vice-Consulado de Hespanha
EM
ABRANTES**

Tendo espirado o prazo marcado para a reclamação de creditos no inventario do fallecido subdito hespanhol Manoel Velho Cendon, apresentaram a reclamar os cidadãos:

Joaquim Manoel C. Cardoso (de Lisboa)

Por uma factura de farinhas fornecidas..... 2905090

J. D. Milheirico (do Sardoal e actualmente residindo na Figueira da Foz)

Por uma nota de utensilios de padaria 605000

Pela renda d'este anno (até agosto) 205000 805000

João da Silva (do Sardoal)

Por uma nota de fachina..... 23340

Se alguem pretender impugnar a liquidação d'estes creditos, pôde apresentar as respectivas reclamações por escripto, ao abaixo assignado até 30 do corrente.

Vende-se uma morada de casa, constando de um andar, loja e pateo, sito na villa do Sardoal, rua 5 de Outubro, pertencente ao espolio do mesmo Manoel Velho Cendon.

Acceitam-se propostas por escripto e dão-se esclarecimentos na rua d'Entre-Muros (Casa do Club Abrantino) residencia do abaixo assignado.

Abrantes, 16 de Novembro de 1912.

O Vice-consul,

Joaquim José Vieira da Fonseca

da limpeza da villa, todas respeitantes ao futuro anno de 1913.

As condições para as sobreditas arrematações estarão patentes na secretaria d'esta Camara, todos os dias, a contar da data do presente edital, até ao aoi-ma annuciado, e poderão ser alli examinadas por quem tiver n'isso interesse.

E para que chegue ao conhecimento de todos, munde passar este que affixado será nos logares publicos do costume. E eu Antonio Ayres de Saldanha e Albuquerque secretario da Camara Municipal o subcreyo.

Abrantes e Secretaria da Camara, 14 de Novembro de 1912.

Pelo presidente, o vogal

José Antonio dos Santos

Luiz de Andrade e Silva**ADVOGADO**

PRAÇA BARÃO DA BATALHA
ABRANTES

**Henrique Martins de
Carvalho****Advogado e Notario**

Rua dos Oleiros—ABRANTES

ATTENÇÃO

Raphael Alves, serralheiro, encarrega-se de todos os concertos, por mais difficeis que sejam, em machinas de costura e gramophones de qualquer systema.

Recebe todos os concertos em casa do sr. José da Silva Girão—Abrantes.

Centeio, Cevada, Aveia e Fava qualidade Nacional para semente.

Aveia e Fava estrangeira aos melhores preços.

Antonio M. G. Carosso
BARREIRAS DO TELLO
ABRANTES

O CARPINTEIRO

Joaquim Esteves mudou a sua residencia para a Rua da Palma.

Rocio ao Sul d'Abrantes

Atilio de Moura. Vende aos alqueires semente de serradella e palha prensada a 320 réis o fardo.

Caixas de Papel a 160

Vendem-se na Typographia Morgado—Abrantes.

«O Abrantes»

Por ter estado incommodado o seu director, não se pôde publicar no passado domingo este jornal, de cuja falta pedimos desculpa aos nossos leitores.

Adelino da Silva

Serralheiro, ferreiro e espingardeiro reformado do exército português

Com Oficina de Serralheria

NA RUA DA BARCA

ABRANTES

Encarrega-se de todos os serviços concernentes à sua arte, tais como:—gradeamentos, portões, engenhos para poços, fogões de todos os sistemas, concertos em carris e em toda a espécie de armas de fogo, para o que está devidamente habilitado com os respectivos exames, feitos no Arsenal do exército.

Preços sem competência.

Costa Monteiro

CIRURGIÃO DENTISTA

Ex-especialista dos Hospitais e Clínica Dentaria de Paris

Regressou da sua viagem e abriu o seu consultório, o melhor da província, continuando a entregar-se de dentaduras artificiais, o melhor que se fabrica neste género, de extracções e extracções sem dor e do tratamento de doenças de boca. De infecção rigorosa. Trabalhos absolutamente garantidos.

Preços módicos.

Consultas todos os dias, de 8 horas da manhã a 5 da tarde na Rua da Cavieira, 18.

ABRANTES

Pára-Raios

O melhor material que existe. Fornece a installação Jonquim Martins, electricista.—ABRANTES.

Pedir orçamentos.

Paul Strebel

A melhor tinta estrangeira para escrever. Vende-se na Typographia Morgado—Abrantes.

Companhia de Seguros

FIDELIDADE

Fundada em 1836 com sede em Lisboa

Capital 1:344.000.000. Fundo de reserva 446.809.5340.

Esta Companhia, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre prédios, mobílias, estabelecimentos e riscos marítimos.

Correspondente em Abrantes, Arthur Jorge da Silva.

TYPOGRAPHIA MORGADO

Praça Raymundo Soares e Rua Solano d'Abreu—Abrantes

Leis Republicanas**Lei Eleitoral**

2.ª edição 40.ª folha da collecção com as alterações ultimamente publicadas na folha oficial.

A venda as seguintes de interesse geral: N.º 1. Lei de imprensa—N.º 3. Lei do divórcio—N.º 7. Lei do inquilinato—N.º 17. Direito à greve—N.º 20 20. Lei de família—N.º 21. Descanso semanal. Attentados contra a Republica—N.º 86. Lei do registo civil—N.º 37. Modelos o formulário da Lei do registo civil—N.º 88. Descanso semanal e seu regulamento—N.º 88. Lei do Recrutamento Militar—N.º 41. Reorganização dos serviços de instrução primaria—N.º 42. Separação da igreja do estado, etc.

Cada folheto contendo uma ou mais leis

—50 réis—

Esta empresa está editando todos os decretos publicados no «Diário do Governo» desde a implantação da Republica, garantindo que a collecção é sempre meticulosamente feita pela folha oficial. Pedidos a

Biblioteca de Educação Nacional

Typographia Gonçalves

80. R. do Alecrim, 82—Lisboa

COMPANHIA TAGUS

Seguros contra o risco de fogo, sobre prédios, estabelecimentos, mobílias, riscos marítimos, e agrícolas, em condições vantajosas para os interessados.

Correspondente em Abrantes — José Pedro Marques — Praça Raymundo Soares.

Lei do Registo Civil

(Edição Completa)

Pedidos a Biblioteca de Educação Nacional, com sede em Lisboa, Rua do Alecrim, 82, que vem editando, com a maior regularidade, todos os decretos publicados no «Diário do Governo».

Preço—50 réis.

Papel e envelopes timbrados, facturas, recibos, circulares, memorandums, participações, bilhetes postaes, programmas e todos os impressos para o commercio, repartições publicas e particulares

BILHETES DE LOJA a 800 RÉIS O MILHEIRO

Nas quantidades não inferiores a 4000

Grande variedade em Bilhetes de Visita



Bilhetes de loja em todos os formatos e tarjas

Recibos para recibos de casas e foros

Grande variedade em papeis:—Almaços, lisos e pintados, marca da lei e de offícios. Papel de cartão de 100 réis o mag. — Cada caderno 5 réis!

CAIXAS DE PAPEL A 160 RÉIS

Sempre novidades em papeis estrangeiros com envelopes forrados, em caixas desde 200 réis!

Única casa que maior sortido tem e que mais barato vende este artigo.

Papel e envelopes de luto—Papel de embrulhos, sacos para amostras de cereaes etc.

PAPELÃO E CARTOLINA

Copiadores a 500 réis

Livros commerciaes, marca da lei e de algibeira. Tinta de escrever nacionaes e estrangeiras, mala borrão, imprensa veis, lacres, aparos, lapis, borrachas e outros artigos de escriptorio.

CADERNOS ESCOLARES

Grande sortido em cadernos desde 5 réis, lapis de cór, molas para papeis, raspadeiras, tintas de copiar, tintas encarnadas, k la em frascos, obreias etc., etc.

Preços limitados em todos os artigos

O ABR

ASSIGNATURAS

(Em Abrantes)

Anno: 900 réis; Semestre: 450

(N.º entre localidades)

Anno: 1.800 réis; Semestre: 900

O ar. assignante tem o desconto de 50 por cento em todas as suas publicações

Ed. Sr.

Seguros postaes—Seguros contra roubos—Seguros de arvoredo, plubas, cortiças—Seguros de se ras, u-lhas etc.

Effectua o correspondente da «Companhia Portugal Previdente» em Abrantes.

Antonio Augusto Salgueiro

Praça R. Soares—31

= ABRANTES =